

ESCOLINHAS DE ARTE NO RS: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLINHA MUNICIPAL DE ARTE – PELOTAS

Marge Faria do Amaral Peixoto / Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar um estudo de caso, focado na Escolinha Municipal de Arte – Pelotas, valorizando toda a trajetória realizada, desde a sua criação, em 1963. Conhecendo os personagens principais, assim como, as orientações pedagógicas. Utilizou-se coleta de dados no acervo da escola (documentos, fotos e recortes), em jornais da época da inauguração da Escolinha, na Biblioteca Pública e em outros materiais. Como suporte técnico buscou-se as contribuições de: Rodrigues, Varela, Barbosa, Martins, Meira.

PALAVRAS-CHAVE

Escolinha Municipal de Arte; história do ensino da arte; arte-educação.

RESUMEN

Este artículo pretende mostrar un estudio de caso, centrado en la Escuela Municipal de Arte– Pelotas, valorando la trayectoria entera celebrada, desde su creación en 1963. Saber los personajes principales, así como las directrices pedagógicas. Recolección de datos se utilizó en la colección de la escuela (documentación, fotos e recortes), en los periódicos en el momento de la inauguración de la escuela (Biblioteca Pública) y en otros materiales. Buscamos apoyo técnico de: Rodrigues, Varela, Barbosa, Martins, Meira.

PALABRAS CLAVE

Escuela Municipal de Arte; historia de la enseñanza del arte; arte-educacion.

A minha história de encantamento e interesse pela Escolinha Municipal de Arte, atualmente Escola Municipal de Arte-Infância Ruth Blank, iniciou em 2001, quando passei no concurso da Educação Infantil e comecei a lecionar lá. Tempo cronologicamente pequeno em relação ao período de existência da Escolinha. Aos poucos fui conhecendo a história e os personagens que fizeram parte da vida desta escola. As metodologias empregadas naquela época.

Dados históricos da EMA

Já em 3 de julho de 1962, o vereador Getúlio Dias, solicitou ao presidente da Câmara, a inserção nos Anais da Casa, do discurso proferido pela Exma. Professora Ruth Blank, por ocasião da inauguração do Primeiro Salão de Arte Criadora Infantil das Escolas Municipais de Pelotas. E em 6 de julho, o presidente, Celso Sellas, enviou um ofício à Professora Ruth Blank, dizendo que a proposta do vereador havia sido aceita.

Em outubro de 1962, a prof.^a Ruth Elvira Blank, solicitada pela sra. Diretora de Educação, frequentou em Porto Alegre no período de 08 de outubro à 8 de novembro, o Curso Intensivo de Arte na Escolinha de Arte da Divisão de Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Ministraram o referido curso, grandes e abalizados educadores nacionais e estrangeiros.

Em 11 de março de 1963, a Diretora da Educação na data, Elza Zanotta Nunes, escreveu um ofício ao Prefeito Municipal Dr. João Carlos Gastal, solicitando que fosse criada uma “Escolinha de Arte Municipal”: Teria as finalidades fundamentadas na criação das Escolinhas de Arte, nos pensamentos do artista e educador austríaco, Cisek, em 1897. Obedeceria a Orientação da “Escolinha de Arte do Rio de Janeiro”, do professor Augusto Rodrigues. Seria construída as dependências da Escolinha, no Centro de Recreação da Praça Júlio de Castilhos, anexada as instalações já existentes. Visaria atender o maior número de crianças, adolescentes e adultos, em três turnos: manhã, tarde e noite, sendo orientada por professores municipais, devidamente preparados. Não se pretendia que todo o indivíduo transformar-se-ia num artista, num criador. Sabia-se muito bem que as criaturas são desigualmente dotadas para a arte. Entretanto, a função estética deveria ser

desenvolvida em todos, a um grau, que permitiria a participação na criação artística. Prepararia o material humano, ministrando um Curso Intensivo de Arte Criadora, a um grupo de professoras municipais.

Em 15 de março de 1963, a professora Ruth Elvira Blank, coloca no papel o “Plano de Criação de uma Escolinha de Arte no município de Pelotas”, contendo os seguintes itens: Justificativa; Finalidade; Objetivos Gerais e Meios de Desenvolvimento (preparação de professoras primárias que integrariam a equipe da Escolinha, construção de um prédio especial, aula inaugural do Curso de Arte na Educação, cursos da Escolinha de Arte, cursos para adultos e taxas de matrícula). Atividades da Escolinha: *Desenho e Pintura; Música e Bandinha; Literatura Infantil; Recreação; Teatro de Fantoques; Modelagem e Atividades de Criação Livre*. Cursos de Arte Criadora para crianças, adolescentes e excepcionais.

A escolinha de Arte visa desenvolver capacidades. Não tem intenção de formar artistas, mas educar pela arte, estimular a auto expressão através de atividades artísticas e recreativas. Tudo isso, partindo das necessidades da criança e não de um sistema de ensinamento, previamente estipulado. A escolinha de Arte tem por objetivo, entre outras coisas, tornar a criança feliz e o adulto mais sensível à arte”. (Jornal Diário Popular, 24 mar. 1963, p.14)

No dia 25 de março de 1963, iniciou um curso de treinamento, com a aula inaugural, no Conservatório de Música, ministrada pela diretora da Escolinha de Arte da Divisão de Cultura de Porto Alegre, professora Lygia Dexheimer, às 14 professoras e foi ministrado pela Diretoria de Educação. O referido curso estender-se-ia até 12 de julho. Constou das seguintes matérias: *Psicologia Evolutiva, ministrada pela professora Carmen Anselmi Duarte; Recreação, pela professora Zaira Kirst; Teatro Infantil, pela professora Yolanda Nunes; Literatura Infantil e Arte de Contar Histórias, pela professora Irene Bolais; Iniciação Musical e Bandinha Ritmica, pela professora Ruth Nunes; Modelagem e Artes Plásticas, pela professora Geny Ávila e História da Arte e Atividades Criadoras, pela professora Ruth Blank*. O curso foi orientado e dirigido pelas professoras Geny Ávila e Ruth Blank.

Em 24 de outubro de 1963, no decreto nº 483, o Doutor João Carlos Gastal, Prefeito de Pelotas, usando das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do

Município, decreta que, fica criada a Escolinha Municipal de Arte, que funcionará em prédio próprio, especialmente construído, à Praça Júlio de Castilhos, Recanto Infantil.



Fotografia da fachada da Escolinha Municipal de Arte (1963)

Acervo da escola

A inauguração da Escolinha teve muita repercussão no jornal, como esta abaixo:

Amanhã, a inauguração oficial da Escolinha Municipal de Arte. - Criada pela Diretora da Educação de nossa cidade, já em pleno funcionamento, a Escola Municipal de Arte aí está, constituindo importante fator na operação educacional em Pelotas, que tem merecido especial atenção daqueles que se responsabilizam pelo cumprimento de elevadas decisões coletivas. O atendimento aos diversos grupos que frequentam a Escolinha, constitui trabalho muito complexo, exigindo das professoras um planejamento coordenado para cada dia da semana e para cada grupo, respeitando as faixas de idade na previsão de atividades e na elaboração de objetivos a serem estruturados durante o trabalho. Os grupos são constituídos de crianças, adolescentes, adultos e excepcionais, num total de 419 alunos. Aos adultos se oferecem cursos de atividades específicas, como atualmente, Cerâmica, Pintura em Tecidos e Atividades Criadoras. Ao grupo de excepcionais a Escolinha se propõe dar as mesmas oportunidades e experiências que dá aos outros, lembrando que eles também têm o direito de viver num mundo que não os ponha de lado. Aos demais, o processo educacional, se desenvolve através das seguintes atividades: Pintura e desenho, Modelagem, Música, Teatro, Literatura Infantil e Recreação. Funcionando em três turnos diários, com o número de matrículas totalmente preenchido, a Escolinha Municipal de Arte, obteve a esperada aceitação por parte do povo pelotense, num atestado de alto nível cultural e justificando

a necessidade do interesse e da dedicação dos poderes públicos à causa da educação. (Jornal Diário Popular, 25 out. 1963)

A Escolinha Municipal de Arte, diferentemente da Escolinha de Arte do Brasil, foi planejada no papel, teve fundação festiva, com solenidades e discursos, teve anúncios nos jornais.



Foto tirada do Jornal Diário Popular (25 outr. 1963)
Acervo: Biblioteca Pública de Pelotas

No dia 26 de outubro de 1963, às quinze horas, no prédio situado no interior da Praça de Esportes Júlio de Castilhos, na presença do Exmo. Sr. Dr. João Carlos Gastal, D.D. Prefeito Municipal, da Professora Elza Zanotta Nunes, D.D. Diretora de Educação, altas autoridades e representantes do Magistério Pelotense, realizou-se o ato inaugural da Escolinha Municipal de Arte, contando ainda com a presença de grande número de assistentes.

Em 27 de outubro de 1964, o vereador José Karini, parabeniza a Diretora de Educação do Município, Ana Maria Costa e a professora Ruth Blank, Coordenadora da Escolinha de Artes do Município pelo trabalho apresentado por alunos da instituição, por motivo de comemoração do seu 1º aniversário. São trabalhos artísticos em cerâmica e porcelana, que ressaltam à vista do visitante e orgulham o município de Pelotas, por tão belos trabalhos. Também, solicita em regime de urgência, a construção de mais uma sala de aula, sem que para isso, seja

necessário o acréscimo no número de professoras e que poderá dobrar o número de alunos.

Dois dias depois, dia 29, o vereador Wolney da Silva Vieira, presidente da Câmara Municipal de Pelotas, envia um ofício, aprovando a ampliação da EMA.



Foto da fachada ampliada da Escolinha Municipal de Arte
Acervo pessoal

III Encontro estadual de Escolinhas de Arte do Rio Grande do Sul – 19 e 20 de maio de 1984, em Bagé. Nesta data, a primeira diretora da Escolinha, já havia falecido. A Diretora da EMA era a professora Regina Bergmann e os professores eram: Aury Alfino, Beatriz Machado, José Carlos Martins, Lívia Coitinho, Lúcia Pinto, Maria da Graça Carvalho Silveira, Nazy Sant’Anna, Regina da Cruz e Seli Maurício.

Lista de Diretoras da Escolinha Municipal de Arte, desde a sua criação até hoje:
junho/63 à junho/66 – Ruth Elvira Blank; julho/66 à dez/66; janeiro/67 à dez/67 – Paula F. Zanotta; janeiro/68 à junho/68 – Gelcy Santos; julho/68 à fevereiro/69 – Maria Antônia Pereira; março/69 à julho/83 – Maria Deborah Traversi Pinto; julho/83 à dezembro/98 – Regina Bergmann; março/99 à dezembro/2000- Margarete Pandolfo; janeiro/01 à agosto/02 – Carmo Thum; 2002 – Marge Peixoto, Jaqueline Amaral e Maristane Polidori; 2003 até 2015 – Márcia Madruga.

Falas sobre Arte-Educação e as orientações pedagógicas da EMA

A memória da EMA tem que ser valorizada, pois esta escola, em Pelotas, faz parte da História da Arte-Educação no Brasil.

Para Ana Mae Barbosa, fora das universidades

Um movimento bastante ativo (Movimento das Escolinhas de Arte) tentava desenvolver desde 1948 a auto-expressão da criança e do adolescente através do ensino das artes. Em 1971, este Movimento estava difundido por todo o país com trinta e duas “Escolinhas”, a maioria delas particulares, oferecendo cursos de artes para as crianças e adolescentes, e cursos de arte-educação para professores e artistas. (BARBOSA,1999,p.9 e10)

De acordo com Mirian Celeste:

Ensinar arte é viver arte. É exercitar o pensamento visual, sonoro, cinestésico, metafórico. É desenvolver a competência simbólica, desafiada e ampliada pela capacidade de simbolizar, expressando e comunicando imagens, idéias, pensamentos e sentimentos. É instigar para o contato e percepção das características, qualidades, processos e ordenações dos trabalhos dos parceiros e dos artistas. É relacionar intenções e valores do passado e do presente, de culturas diversas. (MARTINS, 1997, p. 82)

Depoimento de Noêmia Varela:

Na verdade, muitos artistas e educadores no Brasil e na América Latina fizeram experiências e pesquisas na área de educação e arte. O que a escolinha de Arte do Brasil fez e continua fazendo de singular para mim é apresentar-se como proposta aberta, modelo gerador de novas Escolinhas de Arte, modelo no sentido científico, não para ser imitado, mas faça o que eu faço”. Mas, “tenha os fins, a expectativa, leve as atitudes geradoras de uma experiência coerente com o seu meio”. Modelo gerador de novas Escolinhas de Arte diversificadas na medida do sonho e da força criadora de seus fundadores. A Escolinha de Arte de Bagé, de Santa Maria, do Recife, de Alagoas, de João pessoa, de Cachoeiro do Itapemirim, representam realidades e resultados inteiramente diversos. Mas, estão ligadas à experiência Escolinha de Arte do Brasil, dentro de uma linha filosófica, dentro de uma atitude e expectativa, de uma forma de educação inteiramente diversa da que caracterizava e caracteriza o nosso sistema educacional...E se cada escolinha – pelos seus ideais e princípios – se liga à experiência-mãe de Escolinha de Arte do Brasil, por outro lado caminha para independentemente, em seu processo de desenvolvimento,

autônoma na dimensão que lhe conferem aqueles que a constituem, que fundamentam e orientam a experiência. (RODRIGUES, 1990, p.70)

Segundo o livro “Escolinha de Arte do Brasil”:

A Escolinha sempre publicou textos – traduzidos ou de autores brasileiros – que serviam de subsídios para os diversos cursos e atividades. Textos clássicos para a Escolinha, como “é preciso olhar a vida inteira”, de Henri Matisse, resumos de livros de Herbert Read, o artigo “ Ao resto, o resto”, de Augusto Rodrigues e muitos outros foram reimpressos muitas vezes e distribuídos para os alunos e professores que passaram pela Escolinha. Resumos das aulas de professores como Tom Hudson e textos divulgando técnicas e utilização de materiais, como os do curso de Miss Robertson, tornaram-se documentos bastante procurados até por pessoas de fora da Escolinha. Mas, a partir de 1969, começou-se a sentir mais agudamente a necessidade de uma publicação sistemática que fosse porta-voz das ideias da Escolinha e do Movimento da Educação através da Arte. Reuniões de Augusto Rodrigues, Cordélia de Moraes Vital, Zoé Noronha Chagas Freitas e Noêmia Varela concluíram que estava na hora de a EAB editar o seu jornal. Além de divulgar as ideias, seria um meio de analisar experiências e um campo fértil de debates. Jader de Medeiros Britto foi chamado para editar o jornal e começou a reunir material. Em 1970, saiu o número zero de Arte & Educação. Augusto Rodrigues foi editor do número 1 ao 13, Jader do 14 ao 20, sempre assessorados pelo Conselho Editorial que programava as matérias. Dos números 21 a 23, a responsabilidade ficou a cargo de prof. Mauro Costa. Com a reestruturação do jornal, ele passou a ser patrocinado pela SOBREART, continuando a ser órgão da Escolinha. (RODRIGUES, 1980, p.103)



Jornal Arte & Educação, set. 1970
 Acervo da escola

Por fim, temos muito a resgatar da memória da Escolinha Municipal de Arte. Aqui está, apenas o início da pesquisa.

Muito se sabe e se fala sobre a Escolinha Municipal de Arte, pois vários professores e alunos passaram e passam por ali. Mas, a sua memória não foi registrada, não é encontrada em livros e artigos, está apenas nas lembranças, recordações e nas falas destas pessoas; nos jornais e nos documentos e fotos do acervo da escola.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. Estudos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- FRANGE, Lucimar B. *Noêmia Varela e a Arte*. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.
- MARTINS, Mirian Celeste. Projetos em ação no ensino da arte. In: *Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão*. Instrumentos metodológicos II. Espaço Pedagógico: Série Seminários: julho/1997.
- RODRIGUES, Augusto (coord.). *Escolinha de Arte do Brasil*. Brasília: INEP, 1980.

MEIRA, Marly e PILOTTO, Silvia. *Arte, Afeto e Educação: a sensibilidade na ação pedagógica*. Porto Alegre: Mediação, 1 edição, 2010.

Marge Faria do Amaral Peixoto

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPEL (2015/2016). Orientanda da Professora Dra. Úrsula Rosa da Silva. Pedagoga formada pela UFPEL (1989). Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais. Portal Faculdades-Passo Fundo(2007/2008). Professora da Escola Municipal de Arte-Infância, (antiga Escolinha Municipal de Arte) – Pelotas, RS (2001/20015).